

UNICAMP

P41.03

EVENTO: Dança Butô do Japão

SESC Pompéia

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

DATA: 28 de outubro de 1993

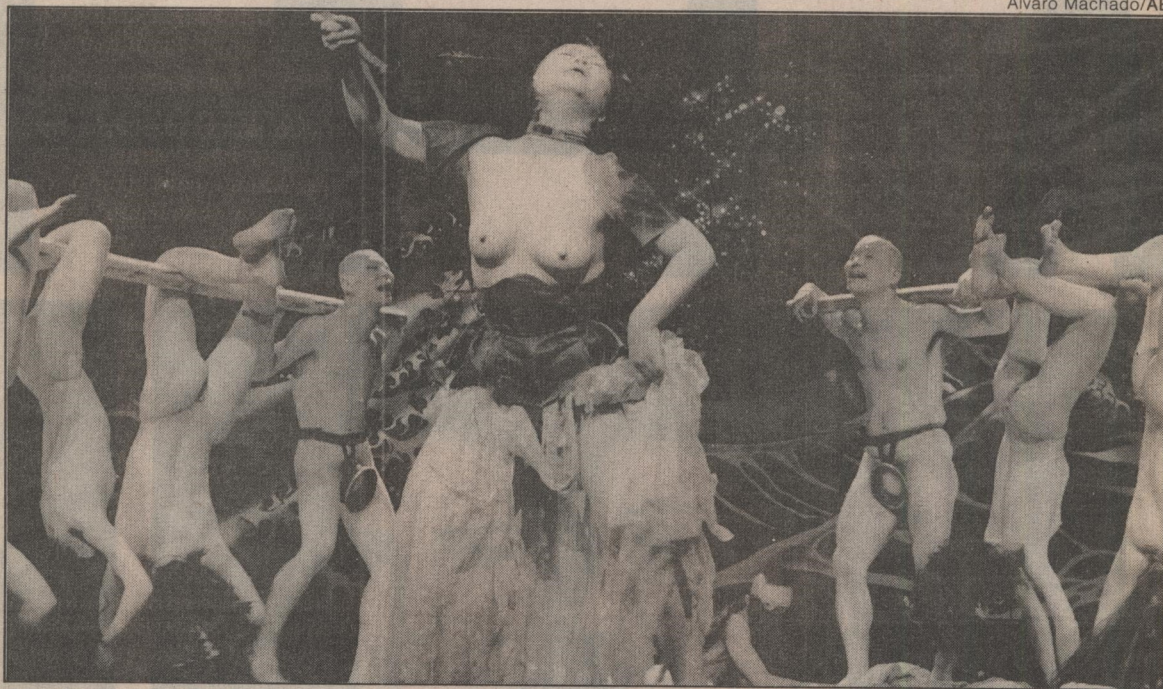
PÁGINA: 08

SEÇÃO: Caderno 2



CRÍTICA

Alvaro Machado/AE



A primeira atriz da companhia interpreta uma bruxa: elementos da cultura balinesa

Byakko-Sha traz dança de alto impacto

A cia. japonesa de butô apresenta 'A Cotovia e o Buda Recostado' no Sesc Pompéia

ALVARO MACHADO

Sob o patrocínio do Sesc, que este ano está improvisando um verdadeiro festival internacional de teatro, a companhia japonesa de dança butô Byakko-Sha esticou uma turnê mundial do México para São Paulo, para apenas três apresentações (até hoje) na choperia do Sesc Pompéia.

A Cotovia e o Buda Recostado, sequência operística de coreografias, acrobacias e interlúdios dramáticos criada em 1983 pelo diretor Isamu Ohsuka, tem música e imagens de raro impacto. É

um banquete dos sentidos com a paradoxal propriedade de criar um 'vácuo intelectual', o espaço mágico, privilegiado, onde o tempo não existe e a cultura pode se reciclar. É uma espécie de presente divino que deveria emprestar sua inédita alegria à cinzenta cidade por pelo menos mais um mês.

Com cerca de uma dezena de coreografias bem diversificadas, procissões musicais e números de luz e fogo, a Byakko-Sha traz de volta os deuses e demônios das florestas e templos do Japão primitivo — e até da antiga Grécia. Mergulha o espectador nas raízes dionisíacas do teatro e da dança e, com essas referências remotas, retiradas das sombras, reinterpreta o sacrifício do Cristo e a missão de Buda, os enviados da Luz.

Quem já se submeteu às experiências do Centro de Pesquisas Teatrais (CPT) e da Uzyna hamletiana do Teatro Oficina vai entender de um golpe muito do que esses grupos paulistanos tentam colocar no palco.

Em contínuas turnês mundiais, a quase irreal caravana da Byakko-Sha trilha um caminho muito particular de 'teatro antropológico', incorporando rituais e músicas de diversas culturas num amálgama 'world' que alterna com naturalidade flautas dos índios da América e percussão javanesa.

Não se assuste com as cenas de sangue do início — elas não passam desse ponto — e, depois dos aplausos, atenda o convite para uma foto conjunta no palco ('Suruba por favor', pede um ator em mau português).